



Ministro descarta choque agora

“Estou simplesmente decidido a não dar um novo choque. As condições são adversas para um choque”. Com estas palavras, ditas ao repórter Fábio Pahim, do Jornal da Tarde, ontem à tarde, em sua residência em São Paulo, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, procurou negar a proximidade de um choque na economia. Desde sexta-feira, Bresser vem realizando sucessivas reuniões com seus assessores econômicos, chefiados pelo professor Yoshiaki Nakano, da Fundação Getúlio Vargas-São Paulo, estudando as decisões de política econômica que adotará nos próximos dias.

O ministro da Fazenda manifestou preocupação com a onda de boatos quanto a um choque econômico.

O Estado de S. Paulo, observou Bresser Pereira, “saiu hoje (ontem) com uma manchete (“O choque vem. Só falta marcar data”) em cima de uma frase do professor Roberto Macedo. É uma conclusão dele. Não disse uma palavra sobre isso. Está fora de cogitação”. O ministro almoçou sexta-feira com os diretores da Folha de S. Paulo, onde publicava um artigo semanalmente. E Macedo, diretor da Faculdade de Economia e Administração da USP e presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, estava presente como membro do conselho editorial do jornal.

“Se você conversar com qualquer entendido em inflação inercial — disse o ministro, referindo-se aos economis-

tas André Lara Rezende, Péricio Arida e Francisco Lopes, que participaram do Plano Cruzado e depois deixaram o governo —, eles acham que isto está fora de cogitação.”

A inflação, portanto, não é inercial, entende o ministro, que de fato conversou nos últimos dias com Lara Rezende, Arida e Lopes sobre as características conjunturais da inflação brasileira. Bresser observou ainda que julga a inflação muito alta, pretende atacá-la com a criação de controles orçamentários e do revigoramento de instrumentos de administrações de preços e rejeita a hipótese de hiperinflação, ante o fato de que não haverá estímulos macroeconômicos ao consumo.